

Caros colegas,

Venho compartilhar com vocês a insatisfação da Pró-reitoria de Pós-graduação, pesquisa e inovação da Universidade de Pernambuco (Propegi/UPE), endossada pelos Coordenadores Setoriais de Pós Graduação e Pesquisa e Coordenadores de Programas *stricto sensu*, relativa ao corte de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e PIBIC nas Ações Afirmativas (AF) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tínhamos 132 cotas de bolsas no total e foram cortadas 30 bolsas e nessas estão as 10 únicas bolsas AF da UPE, destinadas exclusivamente a alunos cotistas, provenientes de escolas públicas.

Nos últimos dez anos o número de matrículas de estudantes de graduação cresceu cerca de 82%, chegando, em 2016, a mais de 7.5 milhões de matriculados. Portanto, esses cortes são preocupantes porque comprometem a base do processo de formação em pesquisa na IES e Instituições de Pesquisa do país.

Na prática menos jovens terão a oportunidade de adentrar na pesquisa e seduzirem-se pela produção do conhecimento e pelas carreiras que envolvem geração permanente de ciência e tecnologia. Apesar das justificativas de orçamento, considero que mais do que isto é uma questão de prioridade da Educação Brasileira. Portanto, expresso a INSATISFAÇÃO que revela exatamente um sentimento de que em mais uma faceta, a ciência pode ser deixada para depois.

Ressalto ainda que devemos lutar pelo compromisso de nossos governantes na defesa de uma educação de qualidade considerando que, em qualquer nível possui um valor inestimável e define o futuro de qualquer país.

Profª. Maria Tereza Cartaxo Muniz

Pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e inovação da UPE